



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

18076 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

LITERATURA E MEDIAÇÃO DE LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO: CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS APONTADAS POR ESTUDANTES DE PEDAGOGIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE PERNAMBUCO

Ywanoska Maria Santos da Gama - UFRPE - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

**LITERATURA E MEDIAÇÃO DE LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO: CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS APONTADAS POR ESTUDANTES DE PEDAGOGIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE PERNAMBUCO**

---

## 1 INTRODUÇÃO

As discussões em torno da mediação de leitura literária para crianças vêm se intensificando nos últimos anos, o que entendemos ser de estreita ligação com a garantia do Direito à Literatura e toda a sua contribuição à nossa constituição enquanto seres humanos, como nos ensinou Antônio Cândido. Essa discussão nos remete ainda à importância da formação estética na infância, a necessidade de ampliação do olhar e construção de sentidos, que no processo de interação, como é o caso da mediação de leitura,

Diante da experiência com o estudos sobre a formação de leitores e as experiências de letramento literário em espaços escolares e não-escolares, somando-se às observações cotidianas como docente do curso de Licenciatura em Pedagogia em uma universidade pública federal, nos últimos semestres constatamos um crescente interesse dos estudantes do curso, nos trazendo dúvidas e curiosidades sobre a temática, apontando, invariavelmente, demandas relacionadas à mediação de leitura, à escolha de bons livros de literatura para

crianças dessa etapa da escolarização, esclarecimentos diversos e desmistificação de posicionamentos do senso comum que vão da sacralização do livro e limitação de seu manuseio pelas crianças na escola à instrumentalização da literatura à serviço do ensino de conteúdo.

Partindo de tal necessidade de buscar pistas que contribuam para uma melhor qualificação da abordagem da mediação de leitura literária na formação inicial de futuros alfabetizadores, o presente estudo vem se construindo com o objetivo de analisar o papel atribuído à leitura literária e às práticas de mediação de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre estudantes de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública de Pernambuco. Trata-se de uma pesquisa em andamento e, de forma mais específica, pretendemos identificar concepções que estudantes de Licenciatura em Pedagogia têm acerca do papel da leitura literária na escola; investigar o espaço atribuído à literatura na rotina da escola e sua contribuição à formação do sujeito a partir das vivências dos estudantes de Licenciatura em Pedagogia e mapear as demandas que tais estudantes têm em relação ao trabalho com a mediação da leitura literária no contexto da escola.

Tendo como base inicial relatos escritos colhidos entre estudantes do curso, resultantes de atividades de ensino e extensão que desenvolvemos na universidade, surgiram questões que, ao mesmo tempo nos inquietavam e apontavam a necessidade de aprofundar a escuta desses estudantes a respeito de sua relação com a literatura, suas memórias de leitura, sobretudo no período da alfabetização, a forma como percebiam a literatura na alfabetização e o papel do professor como esse mediador que atua intencionalmente na formação de leitores.

Diante das inúmeras possibilidades, optamos por uma investigação que abrangesse estudantes em três momentos distintos no curso: nos períodos iniciais, no meio do curso e nos períodos finais. Nesse sentido, no trabalho previsto, embora utilize ferramentas como questionário inicial e entrevistas individuais, as questões irão variar aprofundando elementos singulares em função das diferentes experiências vivenciadas que vão se somando ao longo da formação acadêmica.

Apresentaremos, na sequência, alguns aspectos teóricos e metodológicos em que se ancora a pesquisa, situando brevemente nossa base conceitual a respeito do que é mediação de leitura literária e seu papel no ciclo da alfabetização. Discutiremos ainda a abordagem que a temática vem recebendo nos cursos de Pedagogia, a partir do levantamento de estudos recentes, bem como a articulação entre alfabetização e formação de leitores. Considerando que a pesquisa está em andamento, apontaremos as escolhas metodológicas feitas e as etapas previstas, para então apresentar como considerações finais desse texto, o que temos até o presente momento e o que se desenha pela frente.

## **2 MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: DO QUE ESTAMOS FALANDO, AFINAL?**

### **2.1 A leitura literária na alfabetização e sua mediação**

A discussão sobre a formação de professores alfabetizadores, para além dos processos de alfabetização e letramento, tem contempla também a formação de leitores, em um processo de letramento literário. Essas discussões têm envolvido o próprio delineamento do que seria esse letramento literário, na perspectiva proposta por Cosson (2006) e definido no plural (letramentos literários) e como plural por Bunzen e a ideia de uma educação literária, considerando estudos diversos (e sob perspectivas singulares) como os desenvolvidos por Dalvi (2018), Colomer (2007 e 2014).

Para além da dimensão da literatura como um direito, como destacamos no início desse texto, entendemos, em consonância com Larrosa (2002, p.133), que considera que pensar a literatura como formação implica pensá-la na relação com a subjetividade do leitor, com o que sabe, com o que é (e aqui pensando também naquele que não lê convencionalmente, mas que constrói sentidos a partir da leitura mediada, da leitura de imagens e contextos, das experiências em torno do livro).

Entendemos que mesmo plural e diversificada, a concordância sobre a necessidade de ter a literatura contemplada na escola, assim como nos espaços não-escolares, é expressa pelos estudantes de Pedagogia – muitos deles já inseridos em práticas pedagógicas em escolas públicas e privadas, seja através dos estágios, seja em atividades de trabalho, mas isso pode relacionar-se a um entendimento da leitura literária com finalidades pedagógicas, numa visão que prioriza um aproveitamento didático em detrimento do silenciamento ou até negação dos seus aspectos estéticos. A ideia de leitura literária na escola defendida coaduna-se ao que nos apresenta o Glossário de Alfabetização do Ceale

A leitura se diz literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa. O gosto da leitura acompanha seu desenvolvimento, sem que outros objetivos sejam vivenciados como mais importantes, embora possam também existir. (Paulino, 2014).

Algumas dúvidas e inquietações desses estudantes em processo de formação acadêmica para a docência nos anos iniciais nos chegam, por exemplo, nas oficinas de mediação de leitura ou práticas pedagógicas que envolvem a leitura literária nas diferentes turmas e períodos do curso. Destacamos que não há na matriz curricular do curso uma disciplina especificamente voltada para a formação

de leitores, educação literária ou algo nesse sentido, de forma que a leitura literária é abordada em disciplinas voltadas à educação infantil, fundamentos da Língua Portuguesa, Alfabetização e letramento (estando aí incluídos letramentos diversos, não especificamente o literário) e nas práticas pedagógicas, de forma que tangenciando o curso em diferentes momentos e abordagens, não chega a se deter, especificamente, sobre os elementos demandados pelos estudantes em nossas interações, requerendo seu aprofundamento. Destacamos, entretanto, que concordamos com Dalvi (2028, p. 14) que “o *literário* está bem além das questões disciplinares (grifos da autora)”. Mas em se tratando de uma pesquisa que se dá em um contexto acadêmico, não poderíamos nos furtar a mencionar a estruturação curricular e suas nuances.

A compreensão do termo mediação de leitura, por parte dos estudantes do curso, assim como no imaginário popular, está sempre muito associada às práticas de contação de história, bastante popularizada, inclusive, nos canais de vídeos na internet e em espaços diversos como livrarias, shopping centers e eventos públicos voltados à crianças. Tanto nossa prática, quanto a construção desse estudo se baseiam na concepção de que:

Mediar significa estar entre duas coisas; (...) entre o livro de literatura infantil e a criança. No entanto, efetivamente, o que faz a diferença é o tipo de ação propiciada ao mediar o acesso ao objeto livro. Se entendermos o termo sob essa conotação, abre-se um leque de aspectos a serem considerados nesta relação: desde o estabelecimento de critérios para a seleção do texto, até a ênfase, a intencionalidade de cada leitura e seus desdobramentos para além da leitura em si. (Cardoso, 2014-Glossário Ceale).

Vale ressaltar que a mediação de leitura feita pelo professor tem sido destacada em vários programas de formação continuada e nas reuniões pedagógicas de escolas que, desde muito cedo no curso, estão sendo frequentadas e observadas pelos estudantes de Pedagogia em seus estágios. É comum ouvir desses estudantes, relator sobre a presença de boas obras literárias nas escolas, ao mesmo tempo em que percebem a diversidade (e em muitos casos precariedade) de mediação da leitura dessas obras para as crianças. Questões dessa natureza vão despertando o interesse, como citamos anteriormente, mas também apontando limitações e fragilidades nos diferentes contextos, o que acaba por estimular uma análise crítica da realidade em que se inserem. Ao mesmo tempo, as inquietações também vão sendo direcionadas para suas próprias práticas (e construções destas) em relação à mediação de leitura.

Descritas brevemente as leituras e autores que nos embasam, apresentaremos a seguir o desenho geral da pesquisa e suas possíveis contribuições e relevância.

### **3. CONSTRUINDO O CAMINHO DA PESQUISA:**

#### **3.1. Delineando uma metodologia**

Conforme foi destacado no início do texto, o estudo está em desenvolvimento. Selecionamos três turmas do curso de Licenciatura da Universidade Federal Rural de Pernambuco, respectivamente: 3º, 5º e 7º períodos para a aplicação de questionários que no momento estão em análise. No segundo momento, iremos iniciar as atividades de rodas de diálogos com as turmas, para então selecionarmos estudantes para entrevistas individuais e suas análises.

Considerando o interesse em acessar concepções dos estudantes acerca do papel da leitura literária na escola, sua contribuição à formação do sujeito, bem como o mapeamento das demandas que tais estudantes têm em relação ao trabalho com a mediação da leitura literária no contexto da escola. A pesquisa qualitativa nos contempla no estudo, levando em conta as trajetórias e experiências pessoais dos sujeitos. Yin (2016) destaca como características que definem a pesquisa qualitativa: o estudo do significado da vida das pessoas nas condições do cotidiano, representando as opiniões dos participantes nos estudos, abrangendo o contexto em que vivem (e nesse caso que estudam), revelando conceitos existentes e utilizando múltiplas fontes para a coleta de dados.

Assim como a pesquisa vai sendo construída a partir de um caráter exploratório, em dado momento contempla também a perspectiva colaborativa, tendo em vista a opção por realizar rodas de discussão após a aplicação dos questionários, como etapa imprescindível para a seleção de sujeitos para as entrevistas, com a construção conjunta de um roteiro temático para as entrevistas individuais.

Optando pela análise temática de conteúdo, na perspectiva de Bardin (1977) pretende-se validar os resultados a partir de um retorno aos próprios sujeitos, no sentido de envolvê-los nas contribuições que o estudo trará para o curso e para as discussões na formação de alfabetizadores nas Licenciaturas em Pedagogia.

#### **3.2. Resultados possíveis e discussões em construção**

Acreditamos que a complementariedade entre as diferentes etapas da pesquisa permitirão uma geração de dados consideráveis, implicando em um movimento de análises que, mesmo diante das diferenças entre as ferramentas utilizadas, possam construir um diálogo cujo objetivo não é de apontar lacunas, mas pensar em construções e ampliações do olhar para a abordagem efetiva da leitura literária e sua mediação para crianças que, independentemente do domínio da leitura convencional, possam construir sentidos a partir da mediação. Tais resultados, por si só, nos apontariam a relevância do presente estudo. Para além

desse, entendemos que a própria participação na pesquisa desperta nos sujeitos possibilidades importantes de refletir sobre as questões que a temática envolve.

Pudemos depreender, inicialmente, dos questionários, uma preocupação dos estudantes com aspectos relacionados à necessidade de conhecer e explorar mais as práticas de mediação de leitura, que em alguns momentos aparecem associadas (e às vezes até confundidas) com estratégias de leitura, o que acreditamos dever-se ao fato de abordarem em diferentes disciplinas as contribuições de Isabel Solé sobre tais estratégias no trabalho com compreensão leitora. Também se observa, grosso modo, uma utilização equivocada dos termos mediação de leitura e contação de histórias como sinônimos.

Obviamente, mesmo não tendo ainda resultados analisados mais criteriosamente, as primeiras respostas aos questionários já nos animam para a riqueza de questões que teremos a analisar e discutir, que servirão de base para o planejamento das rodas de diálogos com os estudantes, etapa subsequente a atual.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o estudo está em sua etapa inicial nesse momento em que se dá a chamada para a apresentação de trabalhos, nossa busca é de nos inserirmos nas discussões no Grupo de Trabalho Alfabetização, Leitura e Escrita, buscando ampliar as perspectivas na construção de uma pesquisa que venha trazer contribuições à área e à própria construção de práticas pedagógicas pelos licenciandos tanto da universidade onde o estudo se dá, quanto em um cenário mais amplo da formação de novos professores para os anos iniciais, em especial para o ciclo da alfabetização.

### REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. (1977). **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

CARDOSO, Beatriz. (2014). In: FRADE, I.C.A.S et all (Orgs.) **Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte, UFMG. <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/mediacao-literaria-na-educacao-infantil>

COSSON, Rildo (2006). **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto.

COLOMER, Teresa. (2007). **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São

Paulo: ed. Global.

\_\_\_\_\_. (2014). La educación literaria en la escuela en el marco de los nuevos currículos. **Revista de Educación** 364, 11-34.

DALVI, Maria Amélia (2018). Educação literária: história, formação e experiências. In DALVI, M.A., SOUZA, R.J. e BATISTA, A.K.C. (Orgs) **Literatura e Educação: história, formação e experiências**. São Paulo: Parábola, p.14-35.

LARROSA, Jorge. Literatura, experiência e formação. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.) **Caminhos investigativos: novos olhares para a pesquisa em educação** Rio de Janeiro: DP&A. p. 133-160.

PAULINO, Graça .(2014) Leitura literária. In: FRADE, I.C.A.S et all (Orgs.) **Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte, UFMG.  
<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>

NEVES, Cynthia Agra de B., BUNZEN JÚNIOR, Clécio dos Santos. Letramentos literários na contemporaneidade: criticidade e subversão. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 60, n. 3, p. 608–611, nov. 2021.

YIN, R. K. (2016) **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre, Penso.